



SOCIEDADE
PONTO VERDE

recicla

ANO 3 | N.º 10 | TRIMESTRAL | DEZEMBRO • JANEIRO • FEVEREIRO 2007 1€





L I N H A I N D U S T R I A L

Há tradições que vale a pena cultivar e a nossa assenta na exigência da Qualidade dos nossos produtos. A Linha Industrial cumpre a tradição e alia a longa durabilidade ao design, revelando ser uma excelente solução para a sua empresa Comercial, Industrial ou Agrícola.



É Qualidade e Utilidade



 **PLASTIDOM**

Apartado 105 • 2401-971 Leiria • PORTUGAL • Tel. +351 244 880 160 • Fax +351 244 880 169
email: plastidom@plastidom.pt • www.plastidom.pt

Editorial

A comemoração do 10º aniversário da SPV marca o ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova identidade visual.

Era uma vez...

Uma Sociedade Ponto Verde nascida há 10 anos. E que ao longo dos tempos foi indiscutivelmente verde! A SPV cresceu e desenvolveu-se com uma imagem vincadamente institucional mas que com o decorrer dos anos desactualizou-se e desvirtuou-se em relação ao seu posicionamento.

A comemoração do 10º aniversário da SPV marca o ponto de partida para o desenvolvimento de uma nova identidade visual.

A necessidade de uma imagem moderna, actual e mais alinhada com o posicionamento da empresa foi o mote de partida, e o resultado reflecte um posicionamento mais próximo, afectivo e positivo junto de todo o seu público alvo e parceiros. Ainda que direccionando-se para diferentes públicos, em todos os suportes estará reflectida a nova imagem Sociedade Ponto Verde. Acreditamos que mudança é sinónimo de evolução e estando confiantes na qualidade e empenho do nosso trabalho agora suportado por uma imagem que se coaduna com o mesmo, encaramos os desafios do futuro com continuado vigor e optimismo, esperando que os nossos parceiros partilhem desta energia renovada.

Departamento Comunicação
Sociedade Ponto Verde



PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Edifício Infante D. Henrique
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dtº
1495-764 Cruz-Quebrada
Dafundo • Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
N.º de Atendimento ao Cliente
Verdoreca: 808 10 20 21
Atendimento ao Cliente:
Embalador: 21 010 24 90
Fax emb/Verde; 21 010 24 98
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
Linha Ponto Verde:
808 500 045

DIRECTOR

Luís Veiga Martins

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, DESIGN E PUBLICIDADE

**XMP - Gestão de Meios
de Comunicação, LDA**
Av. de Roma, 16-5.º Esq.
1000-265 Lisboa
Telef.: (+351) 21 845 91 00
Fax: (+351) 21 845 91 09
www.xmp.com.pt
xmp@netcabo.pt

GRAFISMO

Sara Rocio

TIRAGEM

20.000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

Reciclacontém

Dossier: Papel/Cartão

O papel e o cartão são, desde há muito, dos materiais mais utilizados no nosso quotidiano. Envelopes, folhas, papel de embrulho, embalagens de produtos alimentares, livros, são alguns dos muitos produtos com fibra de papel na sua composição.

PÁGINA 26

I&D na reciclagem

Debater e analisar diversos projectos na área dos resíduos de embalagem, lançar ideias e traçar caminhos tendo em vista o desenvolvimento sustentável foi o objectivo das II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento, promovidas pela Sociedade Ponto Verde.

PÁGINA 8

8



Seja um e-cliente

O novo serviço e-cliente visa facilitar a troca e consulta de informações pelos clientes da SPV.

PÁGINA 13

13



Ensinar a reciclar

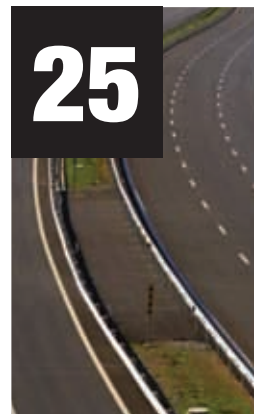
O "Programa Escolas Ponto Verde" vem dar aos professores mais e melhor informação sobre ambiente e reciclagem de embalagens usadas e contribuir para que, desde cedo, os mais pequenos recebam princípios de educação cívica e ambiental.

PÁGINA 15



15

25



Life Ecovia aprovado

O projecto Life Ecovia, desenvolvido pela Brisa em parceria com um conjunto de entidades portuguesas, foi aprovado pela União Europeia no âmbito do programa comunitário LIFE-Ambiente.

PÁGINA 25

Sinalética

Ajudar os consumidores a efectuar da melhor forma a separação doméstica das embalagens usadas e contribuir para uma mais eficiente deposição nos ecopontos é o objectivo da sinalética complementar ao símbolo Ponto Verde.

PÁGINA 11

A nova imagem da SPV

Responsável, Positiva e Moderna, assim se apresenta a nova imagem da Sociedade Ponto Verde. A empresa quer estar mais próxima, mais ligada ao público-alvo e aos seus parceiros. A Recicla revela, em primeira-mão, a nova identidade visual da SPV.

PÁGINA 6

Retomas 2006

Os portugueses enviaram no ano passado para reciclagem 311.683 toneladas de resíduos de embalagens.

PÁGINA 12

12



“Objectivo Terra”

“Objectivo Terra” é o título do último número internacional da revista francesa “L’Express”, uma edição especial sobre “quem ameaça e como defender” o nosso planeta.

PÁGINA 20



20

ECAL no amarelo

As Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (ECAL) passam, a partir de agora, a dever ser colocadas no contentor amarelo do ecoponto.

PÁGINA 10



10

SPV



A nova imagem deve transmitir e passar para todos aqueles que colaboram com a Sociedade Ponto Verde um espírito positivo e de confiança no futuro, gerando mais energia e uma dinâmica que permita alcançar as novas metas.

Responsável, Positiva e Moderna

A nova imagem da SPV

Responsável, Positiva e Moderna, assim se apresenta a nova Sociedade Ponto Verde (SPV). Depois de dez anos, pautados por uma imagem marcadamente institucional, a empresa viu na comemoração do seu aniversário a oportunidade de alterar a identidade visual de modo a melhor corresponder ao actual posicionamento da marca. A nova SPV quer estar mais próxima, mais ligada ao público-alvo e aos parceiros. Num processo de evolução natural, a SPV reinventou-se e entrou num novo ciclo de vida onde agilidade e inovação são os motores. A Recicla revela, em primeira-mão, a nova imagem da Sociedade Ponto Verde.

sociedade
ponto verde



SPV



Os dez anos de vida e o cumprimento das metas de 2005 com a entrada de um novo ciclo de olhos postos em 2011 criaram na Sociedade Ponto Verde (SPV) a necessidade de mudança. Porque a SPV de hoje já não é a de 1996, foi consensual que era preciso rever a imagem da empresa para ir ao encontro do actual posicionamento.

O director-geral da SPV, Luís Veiga Martins, considera que esta alteração representa simultaneamente uma evolução e uma revolução. “A nova imagem da SPV corta completamente com a anterior. O novo grafismo é totalmente diferente e não se pretendeu obter uma evolução natural alterando, por exemplo o lettering ou através de um refrescamento estilizando um pouco a imagem anterior. O único elemento comum – e naturalmente é algo que não poderia ser descurado – é a manutenção do símbolo ponto verde, marca com elevada notoriedade e que identifica claramente o Sistema Ponto Verde”, explica o responsável.

“A nova imagem abre um novo ciclo que terá o fim de uma etapa em 2011 com as metas definidas, mas que não ficará por aqui”.

Uma aposta na qualidade

Até à data, a imagem da Sociedade Ponto Verde para os diversos parceiros e clientes não era a mesma, revela Luís Veiga Martins, o que podia levar a pensar-se que eram empresas diferentes a comunicar”.

De futuro passa a existir uma imagem homogénea e coerente. A imagem e, em resultado, o posicionamento da marca Sociedade Ponto Verde passa a ser o mesmo independentemente do público a que se dirige.

“A SPV deverá posicionar-se cada vez mais como uma empresa que presta aos Embaladores/Importadores um serviço de qualidade quando estes transferem a sua obrigação legal de

SPV

>>>

gerirem os resíduos de embalagem que colocam no mercado. O Valor Ponto Verde pago não pode ser visto meramente como uma "taxa", como existe a tendência de algumas empresas considerarem, explica o director-geral.

Outro "cliente" alvo de atenção é a indústria recicladora, a que a SPV deve garantir a disponibilização de um produto, em alguns casos de uma matéria-prima secundária, de acordo com as especificações técnicas definidas. "A Sociedade Ponto Verde deverá consolidar a sua posição de referência no mundo da reciclagem prestando um serviço de qualidade, acrescentando valor, sempre tendo como objectivo final o cumprimento das metas a que se encontra obrigada contribuindo também para que Portugal as cumpra", defende o responsável.

Os valores da marca Sociedade Ponto Verde

Empresa dinâmica, jovem, "amiga" do ambiente. São estes os valores da marca Sociedade Ponto Verde identificados por Luís Veiga Martins.

A nova SPV quer estar mais próxima, mais ligada ao público-alvo e aos parceiros e, num processo de evolução natural, esta alteração tem também reflexos positivos na própria actividade da empresa.

A nova imagem, deverá contribuir para consolidar todo um trabalho desenvolvido ao longo dos anos, defende o director-geral. "Este ano a SPV está a comemorar uma década de existência, e sobretudo deve transmitir e passar para todos aqueles que colaboram connosco um espírito positivo e de confiança no futuro, gerando mais energia e uma dinâmica que permita alcançar as novas metas", acrescenta. A Recicla é o primeiro meio a divulgar a nova imagem. A empresa conta promovê-la em outras acções ao nível da imprensa escrita, mas não estão planeadas grandes



campanhas institucionais para anunciar a mudança. "A SPV tem vindo a comunicar de uma forma constante de diversas formas e através de diversos meios, e assim continuará, mas agora com a nova imagem", explica Luís Veiga Martins.



Para celebrar o décimo aniversário, a SPV decidiu criar um novo logótipo, alusivo à comemoração. As setas transmitem, pelo seu movimento circular, a ideia do ciclo de vida dos materiais, numa renovação contínua.

SPV

>>>

Todas as novas campanhas de sensibilização passarão a ter a nova assinatura.

A nova identidade visual

Para a criação da nova identidade visual foi lançado um concurso aberto a várias agências. A proposta apresentada pela Brandia foi a que melhor captou o novo posicionamento da SPV, de acordo com o director-geral.

"O grafismo da Brandia apresenta linha simples e minimalistas com cores frescas e vivas ilustrando toda uma energia positiva que se pretende passar para fora. A reciclagem é vida, é a criação de uma nova matéria-prima transformada", descreve Luís Veiga Martins.

Miguel Viana, design director da Brandia, explica que "a linguagem gráfica desenvolvida para a Sociedade Ponto Verde, procura reforçar o seu conceito, inspirando-se na matéria-prima que transforma. Os elementos que antes de serem transformados eram percebidos de forma negativa, passam agora a ser vistos como recicláveis. O seu ciclo de vida não termina, reinventa-se. E essa é a ideia central de toda a marca. A matéria-prima transformada gera uma nova energia para o mundo".

A actividade da SPV serviu de inspiração para a construção da nova imagem. "A promoção da recolha selectiva, retoma e reciclagem de resíduos de embalagens tem um desígnio maior que é profundamente inspirador: a conservação ambiental. Esta tendência é tão importante quanto necessária para o futuro, o que confere à SPV uma dimensão de responsabilidade social e

ambiental cada vez mais pertinente", explica Miguel Viana. "Responsabilidade", "Positividade" e "Modernidade" são as palavras-chave da nova identidade. A marca Sociedade Ponto Verde é agora "mais interventiva no futuro do país e do ambiente" (responsabilidade), "mais emotiva, mais próxima de todos os seus parceiros, influenciando positivamente o seu comportamento" (positividade) e "mais actual, evoluída e tão contemporânea como a sua missão pretende ser" (modernidade).



ECAL



A uniformização da regra de deposição das embalagens ECAL, anunciada pela Sociedade Ponto Verde, vai contribuir para simplificar a participação do consumidor, com a adopção de uma indicação comum em todo o país.

Harmonizada regra de deposição em todo o país

ECAL no amarelo



As Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (ECAL), a partir de agora, deverão passar a ser colocadas no contentor amarelo do ecoponto. A uniformização desta regra vai contribuir para simplificar a participação do consumidor, com a adopção de uma indicação comum em todo o País. Até à data, divergências quanto ao

contentor do ecoponto onde colocar estas embalagens levavam a que em alguns municípios a indicação fosse o contentor amarelo do ecoponto – destinado aos plásticos e metais – e noutros o contentor azul – destinado ao papel/cartão. Depois do acordo entre a Sociedade Ponto Verde e os representantes dos Sistemas Intermunicipais e

Multimunicipais presentes num grupo de trabalho que aborda as Especificações Técnicas (ET) dos diversos materiais de resíduos de embalagens recolhidos para reciclagem, foi recentemente criada uma Especificação Técnica própria para o material ECAL, até então inexistente. Sensíveis à consideração, por parte dos Sistemas, de que a triagem destes resíduos de embalagens seria mais eficaz se fossem recolhidos através do contentor amarelo em vez do azul, a SPV e a Recipac – Fileira do Papel/Cartão – acolheram esta posição que permite a harmonização da regra de deposição selectiva deste resíduo de embalagem.

Em consequência da decisão, agora adoptada, estas embalagens “devem passar a ser colocadas pelos consumidores no contentor amarelo do ecoponto, de modo a facilitar a criação de lotes de resíduos específicos deste material de embalagem”, por parte dos operadores de recolha.

A SPV considera que o que é fundamental é que seja facilitada a participação dos portugueses na separação das embalagens usadas e, por isso está sempre disponível “para cooperar com os Sistemas Municipais nestas alterações, quer disponibilizando-se para debater a melhor forma de triagem deste resíduo, quer retomando as acções de formação a operadores de triagem”.

Sinalética



Ao adoptarem a sinalética, as empresas estão a contribuir de forma positiva e decisiva para a adopção de boas práticas ambientais por parte dos consumidores.

Sensibilizar empresas para símbolos complementares SPV promove sinalética



A Sociedade Ponto Verde (SPV) está apostada em sensibilizar as empresas Embaladoras e Importadoras responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional para a importância de utilizarem a sinalética complementar ao Ponto Verde. Os novos símbolos de deposição no ecoponto visam indicar aos consumidores urbanos as regras básicas a seguir no acto da deposição selectiva de embalagens usadas para, assim, dar resposta às necessidades dos Consumidores, já identificadas pela SPV.

Os ícones, elaborados em conjunto com os principais accionistas da SPV (EMBOPAR, DISPAR e INTERFILEIRAS), visam ajudar os consumidores a efectuar da melhor forma a separação doméstica das embalagens usadas e, assim, contribuir para uma mais eficiente deposição nos

ecopontos. Pela importância desta medida, e porque só assim será possível o sucesso desta iniciativa, a Sociedade Ponto Verde deixa o apelo a todas as empresas Embaladoras/Importadoras que ainda não o fizeram para adoptarem e colocarem os ícones nas suas embalagens.

Ao adoptarem a sinalética, as empresas estão a contribuir de forma positiva e decisiva para a adopção de boas práticas ambientais por parte dos consumidores, dando mais uma prova de responsabilidade social e ambiental.

O símbolo correspondente a cada contentor do ecoponto deve ser colocado na embalagem primária, ou, caso existam materiais diferentes, em cada componente da embalagem cuja separação do material seja fácil e lógica.

“Salientamos que os ícones só devem ser utilizados nas embalagens primárias urbanas. Por embalagem primária entende-se qualquer embalagem concebida de forma a que o produto que embala constitua uma unidade de venda para o utilizador final ou consumidor no ponto de compra. Em termos simplificados, podemos dizer que uma embalagem é urbana se o produto que embala for consumido em nossas casas ou em pequenos estabelecimentos comerciais (< 1100L/diárias). Além disso, estes símbolos só podem ser utilizados em embalagens não reutilizáveis (também designadas como tara perdida)”, esclarece a SPV.

O convite à adopção da sinalética

estende-se também às agências de Comunicação, de Design e Empresas Gráficas às quais compete, muitas vezes, a concepção dos rótulos das embalagens, porque só a uniformização dos símbolos utilizados pode garantir o sucesso deste projecto, que procura, sobretudo, “dar ao consumidor a informação que ele quer”. A nova sinalética está disponível, a par de recomendações e regras gráficas de utilização, no site da www.pontoverde.pt.

ECAL com período de transição

No caso específico das Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (ECAL), vai existir um período de transição para os embaladores poderem escoar as embalagens que já tenham impressas com o ícone do ecoponto azul. No entanto, a SPV deseja que em todas as novas encomendas de ECAL seja tida em conta a alteração para o ícone do ecoponto amarelo.

A recente uniformização da regra de deposição das embalagens ECAL determina, que a partir de agora passem a ser colocadas no contentor amarelo do ecoponto. Uma medida que contribui para a simplificação da participação do consumidor e põe fim às diferentes regras quanto ao contentor do ecoponto onde colocar estas embalagens (em alguns municípios a indicação era o contentor amarelo do ecoponto – destinado aos plásticos e metais – e noutros o contentor azul – destinado ao papel/cartão).

Retomas



Em 2006, a Sociedade Ponto Verde (SPV) retomou e encaminhou para reciclagem 369.833 toneladas de embalagens usadas (fluxo urbano e não urbano), o que corresponde a uma subida de 6% face a 2005.

Portugueses empenhados na separação

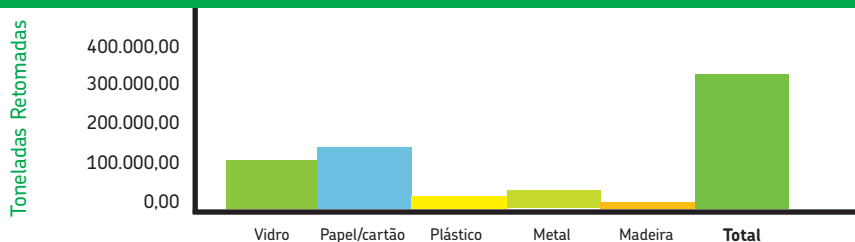
Reciclagem atinge recorde em 2006

O grande destaque vai para a subida de 15 % nas retomas do fluxo doméstico, com as famílias portuguesas a separarem nos lares e a depositarem nos ecopontos 239.928 toneladas de embalagens usadas.

Para o Director-Geral da SPV, Luís Veiga Martins, "os valores das retomas relativos ao ano de 2006 voltam a revelar o empenho e motivação das famílias portuguesas perante a causa da

com um aumento de 52% face a 2005. No fluxo não urbano, no ano em que foi lançado o eXtra Urbano, modelo de gestão de resíduos não urbanos de embalagens, foram recolhidas cerca de 130.000 toneladas de material (provenientes da indústria, comércio e serviços). No entanto, este valor refere-se apenas aos últimos 9 meses de 2006, dado que o novo modelo só entrou em funcionamento em Abril. O eXtra Urbano

Totais - Retomas 2006



reciclagem e isso deixa-nos muito satisfeitos".

No fluxo urbano, destaque para o plástico, com um crescimento de 27% (um aumento de 4.292 toneladas) face a 2005, um "resultado entusiasmante" dado o seu historial e potencial de reciclagem. O vidro mantém-se como o material mais reciclado, com 133.129 toneladas retomadas e um crescimento de 10,3%. O papel/cartão ocupa o segundo lugar na tabela de quantidades enviadas para reciclagem, com 69.743 toneladas e uma subida de 23%. Já em termos globais, a madeira foi o material que mais cresceu,

foi lançado pela SPV com o objectivo de ajudar as empresas produtoras de resíduos industriais a cumprir as suas obrigações legais.

"Continuamos empenhados em garantir que as famílias portuguesas se mantenham extremamente motivadas a separar todos os materiais, e a garantir o sucesso do Modelo eXtra Urbano, modelo de gestão destinado aos produtores de resíduos industriais e do comércio e serviços", explica Luís Veiga Martins. O objectivo, diz o responsável, passa por em 2007 "apresentar melhores resultados a este nível".

VERDORECA atinge recorde de adesões

O número de adesões ao VERDORECA atingiu em 2006 um valor recorde. No total, a Sociedade Ponto Verde celebrou os 15.402 contratos com proprietários de estabelecimentos Horeca (hotelaria, restauração, cafetaria e similares). As adesões foram realizadas por Equipas VERDORECA que, de Norte a Sul do país, contactaram estabelecimentos Horeca no sentido de esclarecer acerca da legislação em vigor e de como o VERDORECA constitui uma opção fácil e gratuita para o seu cumprimento: "Afinal basta separar as embalagens usadas!", foi a mensagem deixada aos proprietários.

Com a forte adesão do ano passado, o número acumulado de estabelecimentos VERDORECA ultrapassou os 36.000, o que corresponde a cerca de 53% dos estabelecimentos Horeca nacionais estimados em 2006.

Licenciado desde Setembro de 1999, o VERDORECA é um subsistema do Ponto Verde, de adesão voluntária, que permite aos estabelecimentos Horeca a comercialização de águas, cervejas e refrigerantes para consumo imediato, em embalagens de tara perdida. O objectivo da Sociedade Ponto Verde é que cada estabelecimento seja não só um "ponto de consumo", mas também um "ponto de recolha" de embalagens usadas.

E-Cliente



Novo serviço gratuito da SPV Seja um e-cliente

e-cliente

Facilitar a consulta de dados e a troca de informações com os clientes Embaladores/Importadores é o objectivo da Sociedade Ponto Verde (SPV) com o novo serviço electrónico gratuito e-cliente. A nova ferramenta, acessível em exclusivo para clientes da SPV, engloba inúmeras vantagens para os utilizadores e é uma aposta clara na melhoria da qualidade do serviço prestado. Numa primeira fase, o novo serviço vai, desde logo, permitir aos e-clientes a introdução electrónica da Declaração Anual, a impressão do Certificado Ponto Verde válido para 2007 e do modelo para a Certificação das Declarações Anuais, a obtenção de informação sobre o valor das Contribuições Financeiras Anuais, bem como, a consulta de documentos eventualmente em falta e dos dados da Ficha de Cliente. De futuro, está prevista a introdução de novas funcionalidades.

Para poderem usufruir do novo serviço e, assim, tornarem-se e-clientes, os clientes Embaladores/Importadores da SPV com contrato válido só precisam de proceder ao registo na área reservada para o efeito no site www.pontoverde.pt.

A Sociedade Ponto Verde está actualmente a promover o novo serviço junto dos clientes, através de cartas e folhetos com informação sobre todas as vantagens e explicação detalhada sobre os procedimentos de registo. Os clientes têm também ao dispor, na página da Internet, um Manual de Utilização que esclarece todas as dúvidas sobre a nova área cliente.

Declaração Anual via web

Os clientes da Sociedade Ponto Verde (SPV) já podem proceder à entrega das Declarações Anuais por via electrónica, através do novo serviço e-cliente. Com esta nova funcionalidade, a entrega da declaração anual pode ser efectuada de uma forma mais rápida e simples.



www.egeo.pt

gestão global de resíduos



EGEO



Resíduos industriais banais
Resíduos sólidos urbanos
Saneamento básico
Limpeza urbana



Resíduos industriais especiais
Limpeza e manutenção industrial

interlocutor único



Trofa	252 480 010
Estarreja	234 810 010
Leiria	244 720 340
Sacavém	219 499 200
Barreiro	212 064 900
Boliqueime	289 369 111

Rua Miguel Bombarda, n.71
Quinta dos Almostéis • 2689-508 Sacavém
tel.: 219 499 200 • fax: 219 499 250 • geral@egeo.pt

Campanha



A SPV considera que a primeira edição desta campanha chega ao fim com um balanço muito positivo: “a Separar Vai Colar colou mesmo”. Por isso, já está a decorrer a segunda edição.

Já está a decorrer a nova edição

“Separar Vai Colar” deu mais de 1.500 prémios



Mais de 1.500 prémios foram atribuídos e 160 superfícies comerciais visitadas pela campanha “Separar Vai Colar”, uma iniciativa da Sociedade Ponto Verde (SPV) que percorreu o país em 2006 para estimular a participação dos portugueses na separação e deposição de embalagens usadas nos ecopontos e demonstrar a eficácia do Sistema Ponto Verde. A SPV considera que esta campanha chega ao fim com um balanço muito positivo: “a Separar Vai Colar colou mesmo”. Por isso, já está a decorrer a segunda edição.

“Além de acederem participar na iniciativa, os portugueses demonstraram, mais uma vez, estar atentos à causa da reciclagem e contribuir para que o desempenho do nosso país seja cada vez melhor”, refere o director-geral da SPV, Luís Veiga Martins. Entre Abril e Dezembro de 2006, foram colados mais de 600.000 autocolantes e entregues 1.584 prémios, no âmbito da 1ª edição de “Separar Vai Colar”. No total, 120 mil pessoas tiveram contacto directo com a acção em 160 hipermercados e supermercados do país.



Durante os nove meses da campanha, a SPV convidou os portugueses a não quebrar o ciclo da reciclagem. Em troca, podiam habilitar-se a receber prémios. Para tal, bastava que colocassem as embalagens nos respectivos ecopontos e, desde que estas fossem encontradas nas estações de triagem com o respectivo autocolante “Separar Vai Colar”, recebiam Leitores de MP3, Medidores de Tensão Arterial, Mochilas Trolley e Ecopontos Domésticos.

Em várias superfícies comerciais, todas as semanas, de 5ª a sábado, uma equipa de monitores da Sociedade Ponto Verde, devidamente identificada, esteve na linha das caixas de saída a abordar os consumidores e a distribuir folhetos informativos acerca da acção. Depois de colocarem autocolantes nas embalagens de alguns produtos, os monitores registavam num terminal informático o nome e contacto dos participantes, associando-os assim ao código de barras visível no autocolante. A “Separar Vai Colar” deu aos consumidores a oportunidade de

acompanharem o processo de reciclagem, dado que se as embalagens com autocolante (devidamente colocadas nos ecopontos) fossem encontradas nas estações de triagem, o consumidor era premiado por não ter quebrado o ciclo de vida da embalagem.

Nova edição em 2007



“Separar Vai Colar” voltou à estrada este ano, para mostrar aos portugueses que vale a pena separar e contribuir para que a história das embalagens usadas tenha um final feliz. Os hipermercados, supermercados e os centros comerciais serão o ponto de encontro das equipas de monitores com os consumidores. O modelo da iniciativa mantém-se: depois de colocados os autocolantes nas embalagens, o consumidor tem de colocar a embalagem no ecoponto respectivo e, se a embalagem for encontrada na triagem, ganha automaticamente um prémio.

Ensino



28 mil professores do 1º ciclo do Ensino Básico vão receber informação detalhada sobre a realidade portuguesa, em matéria de reciclagem, para melhor poderem transmitir aos seus alunos a temática da separação das embalagens usadas.

«Projecto Escolas Ponto Verde»

Ensinar a reciclar



Dar aos professores mais e melhor informação sobre Ambiente e Reciclagem e contribuir para que, desde cedo, os mais pequenos recebam princípios de educação cívica e ambiental é o objectivo da Sociedade Ponto Verde (SPV) com o «Programa Escolas Ponto Verde».

Numa parceria inédita com o Ministério da Educação, a SPV começou distribuir kits sobre reciclagem nas escolas portuguesas. 28 mil professores do 1º ciclo do Ensino Básico vão receber informação detalhada sobre a realidade portuguesa, em matéria de reciclagem, para melhor poderem transmitir aos seus alunos a temática da separação das embalagens usadas e deposição selectiva nos respectivos ecopontos. A campanha foi lançada no dia 10 de Janeiro pelo secretário de Estado da Educação, Valter Lemos, e pelo director-geral da Sociedade Ponto Verde, Luís Veiga Martins, na Escola Básica do 1.º Ciclo e Jardim de Infância (EB1 JI) de Vila Nova de Caparica.

O director-geral da SPV considera que

“para a maior parte das nossas crianças, separar para reciclar é já um hábito quotidiano mas, mesmo assim, convém dar-lhes toda a informação necessária para que cresçam

conscientes da importância destes pequenos gestos e se tornem cidadãos responsáveis».

“Sabemos que este é um investimento a médio prazo mas acreditamos que dentro de alguns anos vamos colher os frutos desta iniciativa”, acrescenta Luís Veiga Martins.

O kit, criado pela SPV, é composto por um CD-ROM educativo (com informações úteis sobre como se reciclam as embalagens, como proceder para separar em casa e como funciona todo o sistema de recolha selectiva a nível nacional, entre outras), um Manual do Professor e um Cartaz com as regras de deposição selectiva.

O conjunto inclui ainda um jogo interactivo e diversas fichas de actividades adequadas aos quatro primeiros anos do ensino básico, para que os temas sejam intercalados com alguns momentos lúdicos/didácticos. Toda esta documentação será entregue a todos os professores do 1º ciclo do ensino básico bem como a todos os agrupamentos de escolas públicas.

Ouro e prata para a SPV

A Sociedade Ponto Verde (SPV) foi, pela 2ª vez consecutiva, galardoada na Gala dos Prémios à Eficácia, troféus que visam destacar as melhores campanhas publicitárias do ano. As campanhas “Piqueno” e “Enganos” da SPV, realizadas pela agência TBWA, foram contempladas com um troféu de Ouro pela Eficácia publicitária na categoria de Restantes Serviços e Administração Pública e as acções desenvolvidas em 2005, em colaboração com a agência Brand Connection, foram distinguidas com um troféu de Prata pela Eficácia em Meios. A 2ª edição dos Prémios Eficácia decorreu em Novembro, na Sala Tejo do Pavilhão Atlântico, em Lisboa.

Workshop para jornalistas

A Sociedade Ponto Verde (SPV) promoveu recentemente um workshop para jornalistas especializados na área do Ambiente e da Reciclagem com o objectivo de os melhor informar sobre as áreas de actividade da SPV e, em particular, sobre o funcionamento do Sistema Ponto Verde.

No balanço do encontro, a Sociedade Ponto Verde considera que foi atingido em pleno o objectivo de criar um espaço de diálogo esclarecedor, com reacções muito positivas por parte dos intervenientes.

I&D



A Sociedade Ponto Verde aproveitou para anunciar a realização das III Jornadas de I&D, com novos projectos, novos desenvolvimentos e novas perspectivas de um sector cada vez mais competitivo e inovador.

II Jornadas promovidas pela Sociedade Ponto Verde I&D na Reciclagem



Debater e analisar diversos projectos na área da reciclagem dos resíduos de embalagem, lançar ideias e traçar caminhos tendo em vista o desenvolvimento sustentável foi o objectivo das II Jornadas de Investigação e Desenvolvimento (I&D), promovidas pela Sociedade Ponto Verde, em Novembro. A organização destas Jornadas, nas instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, inseriu-se na política de promoção, apoio e financiamento de projectos de I&D capazes de possibilitar o aumento da reciclagem ou valorização dos materiais de

embalagem, actualmente encaminhados para aterro, na expectativa da sua diminuição e principalmente, do aumento das quantidades encaminhadas para reciclagem.

O sucesso desta edição levou já a Sociedade Ponto Verde a assumir o compromisso de repetir esta iniciativa, com a realização das III Jornadas de I&D, com novos projectos, novos desenvolvimentos e novas perspectivas de um sector cada vez mais competitivo e inovador.

A abertura das II Jornadas de I&D esteve a cargo da Directora do Departamento de Ciências e Engenharia do Ambiente da

FCT-UNL Paula Antunes, e do Director Geral da Sociedade Ponto Verde, Luís Veiga Martins.

No 1º painel, o Vice-Presidente do Instituto dos Resíduos, Francisco Barracha, destacou a relevância da "I&D na política de resíduos", como motor de uma economia do conhecimento competitiva e dinâmica, capaz de transformar novos conhecimentos em inovação tecnológica. Por seu lado, Manuel Pássaro da Sociedade Ponto Verde, salientou a "importância da I&D no âmbito do SIGRE", dadas as preocupações existentes em minimizar a deposição de resíduos em



aterro, que deverá ser controlada e gerida de forma adequada, a fim de evitar ou reduzir os potenciais efeitos negativos para o Ambiente e potenciar a reciclagem e valorização de resíduos para o cumprimento das metas europeias. A concluir o 1º Painel, o professor da FCT-UNL Rui Ganho apresentou a "I&D na perspectiva da Universidade", através de uma análise das publicações efectuadas em revistas da especialidade sobre temas da investigação no âmbito dos resíduos. Num segundo momento deste encontro foi discutida "a perspectiva da Indústria sobre o I&D", tema apresentado pelo director-geral da SELENIS Rui Toscano. O responsável explicou que os imperativos ambientais, as metas de reciclagem e as razões económicas levam a uma necessidade de investimento em áreas como a I&D, nomeadamente em tecnologias e processos de recolha e reciclagem e nas novas aplicações e

destacou a importância que a I&D tem tido na indústria de plásticos a nível nacional.

"I&D em Portugal e na Europa" foi a reflexão feita por José Bonfim, do Gabinete de Relações Internacionais da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do MCTES, para quem Portugal se encontra bem inserido nos instrumentos de cooperação científica e tecnológica internacional, não obstante existir ainda margem para incrementar a presença em alguns programas que se fará a par do crescimento do sistema nacional de I&D. Dulce Álvaro Pássaro, do Conselho Directivo do IRAR, destacou "o papel da I&D na minimização de custos associados ao cumprimento dos objectivos de reciclagem, na perspectiva do IRAR", como instrumento que contribui para uma adequada qualidade de serviço e o cumprimento de objectivos dos sistemas de recolha ao mais baixo custo, garantindo

Evento CarbonoZero

Durante a realização do encontro foram contabilizadas as emissões associadas à energia consumida no local e ao tratamento dos resíduos produzidos, bem como as emissões resultantes das deslocações dos oradores, organizadores e restantes participantes, tornando este encontro um evento CarbonoZero.

No total foram emitidas 6,96 t de CO₂e, o que corresponde a uma emissão média de 27 kg de CO₂e/participante. As emissões provocadas pelo evento foram compensadas através do sequestro de uma quantidade equivalente de carbono na área florestal CarbonoZero da Herdade da Pernada, em Palmela. CarbonoZero é um instrumento voluntário que permite a cidadãos e empresas quantificar as suas emissões de gases com efeito de estufa (carbono) e compensá-las através do co-financiamento de áreas de floresta autóctone em Portugal que sequestram dióxido de carbono em quantidade equivalente.

Questionário de satisfação

A Sociedade Ponto Verde obteve a classificação final de 3, numa escala de 1 a 4, no âmbito de um Questionário de Satisfação colocado à disposição dos participantes das II Jornadas de I&D. A este desafio colocado no site da SPV respondeu 40,3% das pessoas presentes no evento.

O objectivo é prestar, cada vez mais, um melhor serviço através desta ferramenta que permite não só avaliar o desempenho da SPV, mas também detectar oportunidades de melhoria. Em eventos futuros, a empresa vai ter em conta a classificação actual para melhorar o desempenho.

a optimização da triagem e o desenvolvimento de opções de reciclagem multi-materiais.

Nos 3º, 4º e 5º Painel foram apresentados os projectos de I&D co-financiados pela Sociedade Ponto Verde (ver caixa).



2 milhões de euros já investidos

No âmbito do programa de financiamento de projectos de I&D a SPV investiu, desde 1996, mais de dois milhões de euros tendo em vista o desenvolvimento de novas tecnologias que possam contribuir para o aumento dos quantitativos de resíduos reciclados.

A Sociedade Ponto Verde pretende fomentar o desenvolvimento de projectos que visem promover a recolha, retoma, reciclagem e valorização de resíduos actualmente enviados para eliminação, promover o aumento da reciclagem ou valorização dos materiais não-alvo. Neste sentido, encontra-se disponível no site ou pode ser directamente solicitado através de contacto com a SPV, o regulamento de candidatura e o formulário para a apresentação dos projectos de Investigação e Desenvolvimento.

PROJECTOS DE I&D

Ao longo dos últimos anos, a Sociedade Ponto Verde desenvolveu vários projectos de Investigação e Desenvolvimento, com base em parcerias estabelecidas com empresas, Universidades e entidades ligadas ao SIGRE, cujos resultados permitiram aumentar substancialmente o conhecimento em áreas distintas da gestão de resíduos. No âmbito das II Jornadas de I&D foram apresentados vários trabalhos, co-financiados pela Sociedade Ponto Verde.

Caracterização do material do contentor amarelo e avaliação das estações de triagem

O trabalho desenvolvido no âmbito do financiamento de I&D promovido pela Sociedade Ponto Verde e apresentado pela professora Ana Silveira da Universidade Nova de Lisboa, permitiu concluir, à época, que a eficiência da triagem era elevada e ligeiramente superior nas Estações de Triagem com presença de triadores no final da linha.

Estudo da componente reciclagem orgânica

Sob o tema "A importância da reciclagem de embalagens e resíduos de embalagens por Compostagem ou Digestão Anaeróbia no cumprimento das Directivas Europeias neste domínio", o professor do Instituto Politécnico de Viana do Castelo Mário Russo referiu que a valorização orgânica de embalagens tem vindo a desempenhar um papel importante na gestão dos RSU (superior à incineração).

Desenvolvidos testes ao composto, no âmbito do presente estudo, foi possível também concluir que aquele, produzido a partir de RSU de recolhas indiferenciadas,

tem condições de utilização como correctivo dos solos em Portugal.

Reciclagem Química de Resíduos Plásticos em Leito de Metal Fundido à Escala Laboratorial

O trabalho realizado por uma equipa do Instituto Tecnológico e Nuclear, à escala laboratorial, consistiu na construção de um reactor para permitir um processo de reciclagem química que possibilita a reciclagem de resíduos de plásticos mistos, com taxas de impurezas superiores ao normal.

Optimização da Recolha Selectiva

Este trabalho, apresentado por Pedro Cabral da AMARSUL, procurou evidenciar as diversas formas optimizadas de recolha selectiva levadas a cabo por este sistema municipal, destacando o projecto RECOPET, financiado pela Sociedade Ponto Verde, e que consistiu, entre outras acções, na construção de equipamento de recolha específico para o PET. Tem continuado a ser uma opção de recolha para este sistema, nos municípios de Setúbal e Barreiro, com uma recuperação de 28,3 ton. em 2005.

PLASCER - Reciclagem e Reutilização de Plástico de Embalagem

A EXTRUPLAS, representada por Carlos Alberto Alves, apresentou o projecto "PLASCER - Reciclagem e Reutilização de Plástico de Embalagem", desenvolvido com o objectivo de encaminhar para reciclagem um conjunto de materiais plásticos (plásticos mistos) com o intuito de lançar produtos inovadores no mercado nacional, nomeadamente produzir peças de chão, tábuas de madeira plástica, mobiliário urbano, postes de vinha, entre outros.

Sistema Digital de Gestão de Ecopontos

O projecto desenvolvido pela VALORLIS e apresentado por Miguel Sanches teve início em 2001 com o objectivo de implementar um sistema digital de gestão de ecopontos que, além da recolha automatizada da informação diária, incluía uma componente de pesagem do conteúdo de cada contentor recolhido. A inovação desta tecnologia aplicada à gestão de resíduos veio permitir a outros sistemas municipais e a outros operadores de recolha adoptarem esta metodologia, possibilitando uma melhoria da gestão, uma diminuição dos custos associados e um melhor conhecimento das suas realidades.

Projectos em Execução

Valorização de resíduos de caixas de peixe em EPS

O trabalho desenvolvido pela PLASTIMAR, apresentado por Luís Fernando Almeida,

sobre o tema "Valorização de resíduos de caixas de peixe em EPS (Poliestireno Expandido) - da concentração e transporte, ao processo tecnológico e novos produtos finais", pretende através da compactação e desodorização da caixas de peixe em EPS, utilizando uma tecnologia de compactação com calor de convecção, incrementar a recolha e valorização destas embalagens, que de outra forma não poderiam ser valorizadas.

Separação Mecanizada de Granulados de Plástico de Recolha Selectiva

Este projecto, desenvolvido por um consórcio liderado pelo Instituto Superior Técnico, com a participação do Departamento de Engenharia de Polímeros da Universidade do Minho, a SELENIS Ambiente e a TRATOLIXO pretende a partir dos resíduos de plástico da recolha selectiva, obter produtos mono-plástico, com elevada pureza e recuperação, sendo eliminada a triagem manual na separação dos plásticos.

Modelo de Avaliação de Desempenho de Sistemas de Gestão de Materiais Recicláveis

Isabel Bentes e Carlos Afonso Teixeira, docentes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro apresentaram este projecto, que tem como principais objectivos o desenvolvimento, validação e consumação de uma aplicação informática de um modelo de avaliação de desempenho de sistemas de gestão de materiais recicláveis.



Sistema de pesagem digital vence 1º "Prémio I&D"

"Gestão de Ecopontos por Sistema de Pesagem Digital", projecto desenvolvido pela VALORLIS, sistema multimunicipal de recolha selectiva, triagem, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos dos seis concelhos que compõem a Alta Estremadura, foi o vencedor da primeira edição do "Prémio I&D", atribuído pela Sociedade Ponto Verde.

O galardão, entregue durante as II Jornadas de I&D pretende distinguir a qualidade técnico-científica de um projecto, o rigor da metodologia de trabalho, a importância e o potencial da investigação para a melhoria da gestão sustentável de embalagens e resíduos de embalagem e o seu potencial para futuras aplicações.

Foram ainda atribuídas duas Menções Honrosas, aos projectos "Processo de Lavagem do PET, com Soda Cáustica a Quente, sob Acção Abrasiva, para posterior Reciclagem deste Material", da RERPOLIM, e "Análise de Ciclo de Vida das Embalagens em Portugal" do Instituto Superior Técnico.

Para a análise dos projectos foi criada uma Comissão Avaliadora composta pelo Eng. Manuel Pássaro (SPV), pelo Prof. Rui Ganho (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa) e pela Eng. Graça Robles (Interfileiras).

Alerta



Edição especial da revista francesa L'Express

“Objectivo Terra”

“Objectivo Terra” é o título do último número internacional da revista francesa “L'Express”, uma edição especial sobre “quem ameaça e como defender” o nosso planeta. No total, são 62 páginas de um retrato global capturado a partir de um helicóptero pela objectiva do fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand.



A gravidade das alterações climáticas, a chegada à idade adulta de uma geração mais “verde” e o esgotamento de todas as outras causas podem explicar o despertar de uma consciência ecológica colectiva em França, diz Christophe Barbier no editorial da edição de Janeiro do L'Express. No entanto, “depois de conquistar as consciências, a ecologia deve assumir outro desafio: o ser uma esperança de desenvolvimento durável para cada ser humano”, ou seja, o “objectivo Terra” de que nos fala o L'Express “não é nada se não puder dar resposta ao “objectivo Homem”.

Assim, este trabalho pretende alertar, mesmo nas já despertadas consciências ecológicas, que “é o homem que fere o homem ao bater na natureza, porque os espaços em via de

desaparecimento, são o nosso jardim, Éden mortal, mesmo que imortalizado pela fotografia”.

Neste número especial, destaque para uma entrevista com o antigo vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, um dos mais activos defensores do ambiente planetário do momento e locutor e actor do documentário “Uma verdade

inconveniente”, sobre os dramáticos efeitos do aquecimento climático.

O responsável norte-americano considera que é urgente “evitar a catástrofe” e que o primeiro objectivo deve ser estabilizar a quantidade de poluentes na atmosfera. “O aquecimento é a crise

Alerta



mais grave que alguma vez atravessámos” e é necessário o esforço de todos, diz. E para o realizador francês Luc Jacquet, autor do filme “A Marcha dos Pinguins”, o cinema pode servir os interesses do planeta.

O preço do ar, o poder da água e os tesouros da Terra

Estes são os principais capítulos do dossier “Objectif Terre” ilustrado por fotos comentadas pelo seu autor, o fotógrafo Yann Arthus-Bertrand.

Qual é o preço a pagar pelo ar? Desde há vários anos a esta parte os industriais, em particular, do sector do petróleo, do sector automóvel e da energia têm tentado negar os impactos negativos das emissões de CO₂, mas já não é possível duvidar do fenómeno, é preciso agir, diz a revista. As evidências revelam que não existe outra escolha, “o



aquecimento custará bem mais que as medidas para o evitar”. A importância da água, como fonte de recursos, e o seu poder, quer de criação (fonte de energia), quer de destruição – estão ainda presentes na memória as imagens de devastação provocada pelo tsunami que atingiu a ilha de Sumatra em Dezembro de 2004 – está a torná-la, em particular os oceanos, um alvo de atenção estratégica.

A necessidade de previsão dos “humores” dos oceanos, levou as grandes nações oceanográficas (Estados Unidos, França, Japão, Austrália, etc.), em 1998, a lançar sobre os oceanos milhares de bóias flutuadoras e de perfuradores que, via satélite, transmitem dados sobre as composições químicas da água. O projecto, denominado Mercator, permite, através do tratamento dos dados por equipas de especialistas, com o auxílio de super-computadores, aferir em tempo real o estado dos oceanos e mesmo prever o seu estado dentro de duas semanas.

É imperativo salvar o mar

“Salvar o mar é um imperativo humanitário”, diz o cineasta francês Jacques Perrin, pelo que é preciso observá-lo para o proteger. Portugal também já despertou para a necessidade de monitorização dos oceanos, com a instalação nos Açores do Ocean Eye, um sistema oceânico “multi-objectivos” de observação, monitorização e vigilância do Atlântico Norte, desenvolvido pela Edisoft, empresa portuguesa líder de infoware. O combate à poluição marítima, a monitorização das actividades de pesca, detecção de navios, a vigilância de



Yann Arthus-Bertrand

petroleiros e outras embarcações “sensíveis” e a possibilidade de poder realizar a cartografia de ventos e correntes marítimas, são algumas das vantagens do Ocean Eye. Este sistema é um importante contributo para um conhecimento tecnológico e científico, com vista a uma efectiva gestão dos recursos oceânicos, que permitirá a Portugal uma melhor defesa do ambiente, um aumento da segurança e uma exploração inteligente da riqueza da imensa zona oceânica. Mas, se a importância do mar no nosso “planeta azul” é evidente, os cerca de 30% de terra guardam também inúmeros tesouros.

Wangari Maathai, o ministro do Ambiente queniano que em 2004 recebeu um prémio Nobel da Paz pela “sua contribuição em favor do desenvolvimento sustentável, da democracia e da paz”, considera que a protecção dos recursos é um caminho para o entendimento. Isto porque, diz, a degradação ou a diminuição dos recursos está na origem de inúmeros conflitos.

A manutenção da biodiversidade nos continentes é um desafio que se junta à protecção dos oceanos e à não agressão do ar porque, como nos diz o L'Express, mais que salvar a Terra o objectivo é salvar o Homem.

Notícias



Todos os textos ou comunicações participantes no Prémio VALORSUL 2007 devem incidir sobre boas práticas de prevenção e encaminhamento para reciclagem ou reutilização de resíduos sólidos urbanos.

Prémio VALORSUL 2007

Premiar boas práticas ambientais

Promover projectos que conduzam à prevenção, reutilização e encaminhamento para reciclagem dos resíduos sólidos urbanos e premiar as boas práticas ambientais, é o objectivo do Prémio VALORSUL, este ano na 3ª edição. As inscrições para o Prémio VALORSUL 2007 estão abertas nas categorias de Jornalismo, Comunicação e Equipamento/Produto e todos os textos ou comunicações participantes devem incidir sobre boas práticas de prevenção e encaminhamento para reciclagem ou reutilização de resíduos sólidos urbanos.



No site da empresa, www.valorsul.pt, estão disponíveis todas as informações sobre esta iniciativa.

O vencedor será conhecido a 16 de Setembro, data do 13º aniversário da Valorsul, empresa responsável pelo tratamento e valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos produzidos nos municípios de Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira.

Sonae Sierra promove reciclagem...

Com o intuito de incrementar a participação na reciclagem, a Sonae Sierra vai promover junto dos seus lojistas a utilização de sacos especialmente concebidos para facilitar a separação de embalagens. O Gaia Shopping vai ser o primeiro centro do grupo a receber estes novos suportes, desenvolvidos pela Series Comunicação e Design.



... e garante certificação ambiental

No seguimento do seu objectivo estratégico de certificar ambientalmente, até final de 2008, todos os seus centros comerciais e de lazer em operação, a Sonae Sierra anunciou recentemente a obtenção da certificação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em mais oito centros comerciais, em conformidade com a Norma ISO 14001. Assim, sobem para dez o número de estabelecimentos já certificados.

Os centros comerciais e de lazer da empresa vêm, deste modo, ratificados, a separação selectiva e reciclagem de

resíduos, o cumprimento dos mais exigentes níveis de gestão ambiental em áreas vitais como a poupança de energia, a qualidade e consumo de água e a monitorização da qualidade do ar.

"Estas certificações atribuídas por especialistas na matéria representam o reconhecimento do trabalho que a Empresa tem vindo a desenvolver também em matéria ambiental. E confirmam que a nossa política ambiental nos coloca numa posição de referência no nosso sector de actividade, permitindo-nos apostar num desenvolvimento sustentável do nosso negócio", explica Álvaro Portela, CEO da Sonae Sierra.

Notícias



O novo Compostor Domplex ECO Ref. 860 permite uma redução em 30% das matérias Orgânicas iniciais, bem como a reciclagem e reutilização integrais da matéria orgânica, com claros benefícios para o Ambiente.

Responsabilidade de Reduzir, Reciclar e Reutilizar

O novo compostor ecológico Domplex

Responsabilidade de Reduzir, Reciclar e Reutilizar são os imperativos que hoje se colocam à humanidade para proteger o Ambiente. Concebido com base nestes 3 "R", o novo Compostor Domplex ECO Ref. 860 permite uma redução em 30% das matérias Orgânicas iniciais, bem como a reciclagem e reutilização integrais da matéria orgânica, com claros benefícios para o Ambiente.

Esta proposta da Plastidom é uma aposta no design e na preocupação estética, para melhor se integrar no espaço doméstico. O Compostor Domplex Eco Ref.860 "destina-se ao aproveitamento dos desperdícios e detritos alimentares das

nossas cozinhas, dos restaurantes, quintais, jardins e zonas residenciais", explica o fabricante, e "é o receptor por excelência, dos restos de cozinha, feno, folhas secas, bem como os elementos residuais de relva e plantas". Estes materiais, depois de colocados no compostor, ficam sujeitos à decomposição, pela acção biológica de milhões de microorganismos. Após o tempo normal de decomposição - 3/4 meses após o enchimento - e em função do calor e humidade no interior do aparelho, obtém-se o Composto, um adubo natural e magnífico nutriente para as plantas, árvores e relvados, explica a Plastidom.



© Levi's

Jeans 100% naturais

Jeans de algodão orgânico, 100% certificado, com componentes e processos de produção sustentáveis é a proposta ecológica da norte-americana Levi's. Os Levi's ECO são dirigidos a um público que, além do estilo e qualidade, se preocupa também com o Ambiente.

A nova versão ecológica da Levi's vem numa embalagem feita a partir de fibras orgânicas ou papel reciclado, impressa com tinta à base de soja, ou seja, a tinta não usa nenhum produto químico, é 100% feita a partir de compostos naturais.

Os Levi's ECO estão disponíveis em Portugal nos modelos 506 Standard Fit Jean e 570 Straight Fit.

Notícias



A colocação no mercado de novas embalagens de 0,33cl e 0,50cl com tampas e gargalos 50% mais pequenos permitiu uma redução anual de cerca de 190 toneladas do PET utilizado pela Água de Luso.

Redução anual de 190 toneladas de PET LUSO aposta na Prevenção



Uma redução anual de cerca de 190 toneladas do PET utilizado pela Água de Luso é o resultado da colocação no mercado de novas embalagens de 0,33cl e 0,50cl com tampas e gargalos 50% mais pequenos, uma medida que em breve se vai estender às garrafas de 1,5l.

“A medida não só beneficia a empresa em termos de custos com matéria-prima, como também ajuda a proteger o ambiente, pela redução da quantidade de PET utilizado anualmente pela indústria”, refere a empresa em comunicado.

Já em 2001, tinha sido dado um primeiro passo pela Água de Luso no sentido de diminuir a quantidade de PET utilizado nas embalagens. Num projecto inovador a nível europeu, esta iniciativa resultou numa redução anual de cerca de 400 toneladas no PET usado na produção de embalagens e tornou o garrafão de 5lt da Água de Luso a embalagem com esta capacidade mais ecológica de toda a Europa.

Outra inovação importante em termos ambientais foi o lançamento, em Junho de 2003, da garrafa de 1,5lt compactável, com o objectivo de permitir, após a utilização da garrafa, uma redução de 75% no volume face ao tamanho original, com efeitos muito significativos na melhoria do acondicionamento e transporte, quer pelos consumidores individuais quer pelas entidades responsáveis pela recolha selectiva de lixos urbanos.

CEPSA com Certificação Ambiental

Optimização do consumo de recursos, aumento da eficiência de processos, diminuição dos riscos de acidentes e o controlo de possíveis impactos negativos sobre o ambiente, são as vantagens da conclusão da certificação do Sistema de Gestão Ambiental da Cepsa Portuguesa, de acordo com a norma ISO 14001:2004.

O Sistema permite avaliar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos clientes e implementar processos e planos de melhoria contínua da Organização.

Nokia líder nas tecnologias “verdes”

A Nokia ocupa o primeiro lugar do ranking das empresas de fabrico de computadores e dispositivos móveis que têm em conta as tecnologias «amigas do ambiente».

Na 2ª edição do Guide to Greener Electronics, verificou-se uma enorme evolução e preocupação por parte de algumas empresas do sector, com destaque para a Motorola e a Lenovo que do penúltimo e último lugar passaram respectivamente para o quarto e oitavo lugar. Pela negativa, destaca-se a Apple que, segundo a Greenpeace, não fez progressos no sentido de inovar as suas políticas ambientais.

Notícias



O projecto inovador Life Ecovia, desenvolvido pela Brisa, vai aproveitar resíduos sem outro aproveitamento, que não seja a valorização energética ou o depósito em aterro, para produzir novos produtos destinados a diversas aplicações rodoviárias.

No âmbito do programa LIFE-Ambiente

Life Ecovia aprovado pela Comissão Europeia



O projecto Life Ecovia, desenvolvido pela Brisa em parceria com um conjunto de entidades portuguesas, de que faz parte a Sociedade Ponto Verde, foi aprovado em Dezembro pela Comissão Europeia no âmbito do programa comunitário LIFE-Ambiente.

A iniciativa visa contribuir para impulsionar no nosso país a reciclagem de plásticos mistos, borrachas e

embalagens de cartão para alimentos líquidos, através do fabrico de novos produtos e materiais utilizados nas auto-estradas.

Na prática, este projecto inovador, orçado em 1,240 milhões de euros, vai aproveitar resíduos que actualmente não têm outro aproveitamento, que não seja a valorização energética ou o depósito em aterro, para a produção de novos produtos destinados a diversas aplicações no universo rodoviário (sinalética rodoviária, guardas de segurança ou separadores centrais, entre outros). Potenciar o aparecimento de novos produtos, testar os novos materiais em aplicações práticas e contribuir para aumentar a segurança rodoviária, são outros dos objectivos.

Liderado pela Brisa, o Life Ecovia conta com a participação da Sociedade Ponto

Verde, Valorsul, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Associação dos Fabricantes de Embalagens de Cartão para Alimentos Líquidos (AFCAL), Instituto dos Resíduos, Plastval, Tratolixo e Valorpneu.

A LIFE-Ambiente é uma das três componentes (as outras são a LIFE-Natureza e a LIFE-Terceiros Países) do programa comunitário LIFE, criado para dar apoio financeiro a projectos ambientais e de conservação da Natureza em toda a União Europeia, países candidatos e regiões limítrofes, com o objectivo de contribuir, mediante o financiamento de acções específicas, para o desenvolvimento e a concretização da política da União Europeia em matéria de ambiente. A componente LIFE-Ambiente co-financia soluções inovadoras para problemas ambientais.

“Note Bem”, a agenda da Lipor para 2007

Promover o ambiente e a saúde alimentar é o objectivo da nova agenda 2007 “Note Bem”, publicada pela LIPOR e especialmente concebida a pensar nas mulheres.

O Exercício Físico, Alimentação Saudável, Cidadania, Energia, Água, Consumo Sustentável, Prevenção na Produção de Resíduos são alguns dos temas retratados. Ao longo de toda a agenda são

apresentados conselhos e alertas semanais para a adopção de boas práticas, bem como informações nutricionais e receitas saudáveis. A LIPOR é a entidade responsável pela gestão, valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos produzidos pelos Municípios associados: Espinho, Gondomar; Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.



Dossier



Entre as inúmeras vantagens do papel/cartão, destaque para o facto de serem recicláveis, recuperáveis e biodegradáveis.

Dossier: Materiais de Embalagem

Reciclagem do papel/cartão



fundamental para a perpetuação dos conhecimentos e veículo de excelência para a transmissão da História.

Árvores, principal fonte de papel

Desde o séc. XIX, a principal fonte para a produção da pasta de papel são as árvores. Pela importância que têm para o equilíbrio ecológico do planeta e para a própria existência de vida humana, as florestas e as árvores, em particular, são, hoje em dia, alvo de uma enorme preocupação. Por isso, grande parte do papel actualmente produzido tem origem em florestas administradas no âmbito de uma política de Gestão Florestal que visa o desenvolvimento sustentado e a

preservação do meio ambiente.

A partir da madeira, através de vários processos, produz-se a pasta de papel e desta a fibra de papel. Nesta fase do processo de produção são introduzidas as fibras de papel provenientes do papel/cartão recuperado.

Assim, a grande maioria do papel que utilizamos no nosso dia-a-dia é já constituído por esta mistura de fibras, salvo raras excepções – caso de alguns papéis de impressão destinados à impressão fotográfica de alta qualidade. A utilização destas fibras, a par das vantagens económicas, contribui para a redução da quantidade de resíduos sólidos urbanos depositados nos aterros e para atrasar o inevitável abate de árvores – inevitável, porque o processo de

O papel e o cartão são, desde há muito, dos materiais mais utilizados no nosso quotidiano. Envelopes, folhas, papel de embrulho, embalagens de produtos alimentares, livros, são alguns dos muitos produtos que contêm fibras de papel na sua composição.

Apesar de estarmos numa era dominada pelas novas tecnologias de informação e comunicação e pelo tratamento electrónico dos dados através dos computadores, o papel é ainda fundamental, e a impressão de documentos em papel atinge valores nunca antes vistos.

O papel é apontado como uma das mais importantes invenções da Humanidade, e tem sido, ao longo dos tempos,



A composição do Papel

O papel possui uma estrutura porosa e é constituído basicamente por uma tecitura de matérias fibrosas que no decorrer do processo de fabrico são sujeitas, na maioria dos casos, às operações de refinação, carga e colagem. As fibras da pasta de papel são na generalidade de natureza vegetal (celulósicas), mas também podem ser de origem animal, mineral ou sintética (lã, seda, etc.).



Sabia que...

O papel de jornal tem cerca de 80% de fibras recuperadas através da reciclagem.

reciclagem de papel/cartão apresenta limitações técnicas: as fibras recuperadas desagregam-se a cada utilização e, por isso, não podem ser recicladas mais do que 4 a 6 vezes, o que implica a utilização de matérias virgens para a produção de papel novo.

Vantagens do papel e do cartão

A escolha do papel e do cartão no fabrico de embalagens, em detrimento de outros, tem por base motivações económicas e ambientais. Entre as inúmeras vantagens destes materiais, destaque para o facto de serem recicláveis, recuperáveis e biodegradáveis. Além disto, por serem mais leves, resistentes, higiénicas e económicas, as embalagens de papel/cartão constituem uma eficaz barreira protectora contra contaminantes. Nos países onde a taxa de consumo de papel/cartão é elevada, mas onde não existem áreas florestais, a reciclagem é a melhor solução. A reciclagem de papel/cartão poupa os recursos naturais e diminui o volume de resíduos a encaminhar para aterro e mesmo o papel/cartão que já não pode ser reciclado pode ainda ser valorizado, através da sua transformação em combustível, utilizado para a produção de energia.

Em Portugal, a indústria gráfica; a indústria embaladora; a indústria distribuidora; a indústria electrónica; as telecomunicações; e as indústrias com usos especiais (onde se inclui, por exemplo, o papel para cigarros e filtros), são os sectores de actividade económica que mais utilizam o papel/cartão.

Separação, Recolha e Reciclagem

As modernas preocupações ambientais e o desenvolvimento das tecnologias de valorização e reciclagem tornaram insustentável o depósito de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) em vazadouros e

lixeiros a céu aberto. Para responder às obrigações de Portugal em matéria de reciclagem, foi criado o Sistema de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), gerido pela Sociedade Ponto Verde - com o objectivo de reduzir a quantidade de RSU depositados em aterro e contribuir para o aumento da taxa de reciclagem no país.

No Sistema Ponto Verde, a Recipac - Associação Nacional de Recuperação e Reciclagem de Papel e Cartão representa a fileira do papel e cartão. O objectivo desta entidade é garantir a retoma de todos os resíduos de papel e cartão recolhidos sob a responsabilidade da Sociedade Ponto Verde.

Depois de separarem nos lares os resíduos de embalagens, os consumidores devem depositá-los nos respectivos contentores do ecopontos - no caso do papel/cartão o contentor azul. Em seguida, os resíduos de embalagens são recolhidos pelos Sistemas Municipais e Multimunicipais ou pelos operadores privados, também responsáveis pelo tratamento dos resíduos e pela entrega dos mesmos, em conformidade com as Especificações Técnicas, à Indústria recicladora. A esta última compete a utilização da fibra recuperada na produção de novos produtos de qualidade.

Produção de novas embalagens

A reciclagem de papel/cartão começa pela separação das fibras, processo que resulta numa pasta aquosa. Esta pasta é submetida a um processo de refinação - onde é conferida a resistência e a qualidade necessárias ao papel - e a um processo de depuração - pelo qual são retirados os materiais contaminantes. Finalmente, a pasta de papel é sujeita a uma operação de secagem. Depois de completo o processo de reciclagem, as folhas de papel são dispostas em bobines e transportadas para fábricas onde através de diversas operações o papel dá origem a novos produtos e embalagens. Embalagens de produtos de limpeza, alimentares ou caixas de sapatos, são vários os produtos que consumimos, feitos a partir de papéis velhos.

Fonte: Recipac

Automóvel

O Canter Eco Hybrid é o camião ligeiro menos poluente do mundo e destaca-se dos camiões convencionais a diesel porque tira partido do motor eléctrico para arrancar, travar e acelerar (em conjunto com o motor a diesel)

Com entrada do modelo no mercado Europeu

Camião híbrido Mitsubishi fabricado em Portugal



O novo camião híbrido da Mitsubishi, o Canter Eco Hybrid, poderá vir a ser produzido no nosso país. O modelo encontra-se já à venda no Japão e a sua comercialização europeia está ainda em fase de estudo. No entanto, o presidente da Mitsubishi Fuso Truck Europe, Jorge Rosa acredita que "o modelo vai chegar aos países europeus" e "se isso acontecer,

a produção vai ser feita no Tramagal". O responsável, em declarações ao Diário de Notícias, adianta que o camião não será produzido "antes de dois, três anos" e que a fábrica do Tramagal vai ter de "eventualmente de investir na adaptação ao híbrido".

O Canter Eco Hybrid é o camião ligeiro menos poluente do mundo e destaca-se dos camiões convencionais a diesel porque tira partido do motor eléctrico para arrancar, travar e acelerar (em conjunto com o motor a diesel). A combinação dos dois motores permite reduzir as emissões de partículas em 46% e em 41% as de óxido de nitrogénio, além de possibilitar uma poupança de 20% de combustível.

Moto a hidrogénio

A ENV ("emissions neutral vehicle") é a primeira moto movida a electricidade produzida a partir de células de hidrogénio. Com uma autonomia de 4 horas, este modelo fabricado pela britânica Intelligent Energy emite apenas vapor de água como resíduo do consumo de combustível.

Por ser muito silenciosa (ruído idêntico ao de um PC), está a ser estudada a hipótese de instalar um equipamento que imite o som de um motor normal, para na estrada poder alertar as pessoas da aproximação da ENV. 80 km/h é a velocidade máxima anunciada pelo fabricante, embora esteja prometida uma versão capaz de atingir 160 km/h.



Alemães e japoneses chumbam na redução de CO2

Apesar do crescente compromisso ambiental dos fabricantes de automóveis, nomeadamente, na aposta nas energias alternativas, continuam a surgir indicadores de que ainda existe um longo caminho a percorrer nesta área. Os progressos das marcas automóveis na redução das emissões de dióxido de carbono foram examinados pela primeira vez e os resultados não são animadores.

Setenta e cinco por cento dos fabricantes de automóveis mundiais não respeitam os compromissos voluntários de redução das emissões de CO2, que podem contribuir também para aumentar a eficácia energética dos veículos, indica a T&E, Federação Europeia para o Transporte e o Ambiente.

Nissan, Suzuki, Mazda, Audi, Volvo, BMW e Volkswagen são os construtores que registam os piores resultados, num grupo de

20 fabricantes analisado pelo Instituto para a Política Ambiental Europeia, sediado no Reino Unido, para a T&E.

A Federação Europeia para o Transporte e o Ambiente revela que "75% dos construtores não reduz as emissões a um ritmo suficiente e que apenas a Fiat, a Citroën e a Renault já atingiram o objectivo, seguidas de perto pela Ford e pela Peugeot.

Intitulado "How clean is your car brand?" (Quão ecológica é a sua marca automóvel?), o estudo baseou-se na análise dos dados das vendas entre 1997 e 2005.

Nos termos de um compromisso voluntário acordado em 1998 e 1999 com a UE, os construtores comprometeram-se a reduzir as emissões de CO2 dos novos automóveis em 140 gramas por quilómetro, até 2008/2009.

Automóvel

Os participantes da reunião Prius Inter Pares tiveram também a oportunidade de participar na reflorestação simbólica da Mata Nacional de Vale de Canas, numa acção integrada na campanha “Um Toyota, uma Árvore”,

Para celebrar venda de perto de 500 unidades

Prius portugueses reunidos em Coimbra



Celebrar a venda de cerca de meio milhar de automóveis Prius, o híbrido em Portugal, foi o objectivo do primeiro encontro nacional de proprietários do modelo híbrido da Toyota, promovido pelo construtor, em Coimbra.

Os participantes da reunião Prius Inter Pares tiveram também a oportunidade de participar na reflorestação simbólica da

Mata Nacional de Vale de Canas, numa acção integrada na campanha “Um Toyota, uma Árvore”, que determina que por cada venda de um modelo novo da Marca seja plantada uma árvore numa zona florestal ardida, num total previsto superior a 17.000 unidades. O evento integrou ainda uma acção que colocou à prova a eficiência do Prius, em termos de combustível.

Lançado no Japão, em 1997, o Toyota Prius foi o primeiro automóvel híbrido de produção em série. Desde então, já foram vendidas mais de meio milhão de unidades por todo o Mundo. Em Portugal, o carro foi lançado em 2000 e está perto de atingir as 500 unidades, sendo que em 2005 somou 200 novos clientes.

Nissan com carro eléctrico em 2010

A Nissan quer começar a comercializar, dentro de três anos, automóveis pequenos propulsionados com uma bateria de lítio e uma autonomia de 200 quilómetros.

O construtor de automóveis japonês, detido em 44% pela francesa Renault, pretende também lançar em 2010 veículos híbridos, movidos a gasolina e electricidade, num esforço para competir no segmento dos carros ecológicos com os seus rivais nipónicos Toyota e a Honda, a que se poderão juntar em breve a Mitsubishi e a Fuji Heavy Industries.

Hidrogénio de luxo

O Hydrogen 7, o primeiro veículo de luxo equipado com um motor de combustão a hidrogénio, vai começar a ser produzido pela BMW, um anúncio que assinala a entrada do construtor alemão na corrida aos combustíveis alternativos e de baixas emissões poluentes.

O modelo é capaz de funcionar a gasolina ou hidrogénio e, neste último caso, com a emissão apenas de vapor de água. Independentemente do tipo de combustível, o Hydrogen 7, com 260 cavalos de potência, acelera dos 0 aos 100 km/h em 9,5 segundos e tem uma velocidade máxima limitada a 230 km/h. A escolha do tipo de combustível é deixada ao critério do condutor por intermédio de um botão situado no volante que permite alternar entre o hidrogénio e a gasolina. Graças a esta tecnologia “Bifuel”, o Hydrogen 7 tem uma autonomia combinada

superior a 683 km (o depósito de gasolina permite 482 km de autonomia acrescidos aos 201 km de autonomia com o Hidrogénio).

A BMW vai avançar para a produção de uma edição limitada a 100 unidades, destinadas a um número de clientes seleccionados pelo construtor.



A Fechar

Equipamentos feitos a partir de materiais reciclados, carros mais eficientes e menos poluentes e edifícios públicos que gastem menos energia são algumas das novas medidas que o Governo quer impor, a toda a administração central, nas aquisições.

Para aumentar a reciclagem e evitar emissões de CO2

Compras ecológicas, a nova aposta do governo

Aumentar a reciclagem e evitar emissões de gases poluentes que agravem o aquecimento global são dois dos princípios que a administração central tem de ter em conta antes de fazer uma aquisição e que estão incluídos num plano de compras públicas ecológicas que o executivo vai aprovar em breve. “O plano nacional de acção não diz concretamente que as compras têm de ser feitas. Mas exige que sejam cumpridos critérios ambientais nas compras e aquisições feitas pela administração central”, explicou Humberto Rosa. O secretário de Estado do Ambiente esclareceu ainda que o plano de acção das entidades públicas estará pronto dentro de pouco tempo e será sujeito a um processo de consulta pública. Porque Portugal tem exigentes compromissos internacionais para cumprir em matéria de alterações climáticas, o governo considera que todas

as formas de evitar o aumento de gases com efeito de estufa têm de ser fomentadas.

justificar ambientalmente as compras efectuadas e, assim, optar por soluções mais amigas do ambiente. Neste sentido,

já em 2004 o Plano Nacional de Alterações Climáticas continha a ideia de colocar o Estado a dar o bom exemplo nas escolhas dos produtos e serviços adquiridos. Uma decisão que só agora começa a ganhar forma.

Recorde-se que Humberto Rosa foi, por iniciativa própria, o primeiro governante português a ter uma viatura oficial híbrida. A escolha recaiu sobre um modelo da Honda que combina dois motores, um motor eléctrico e outro a gasolina, e de custo idêntico aos modelos tradicionais, mas com a grande vantagem ecológica de ser menos poluente. Com estas decisões do Governo, o exemplo de Humberto Rosa vai

agora ser seguido pelos restantes responsáveis da administração central.



© João Lima

Esta medida vai ser transversal a todos os ministérios, que terão de passar a

Autarquias devem usar materiais reciclados

Os representantes da indústria consideram que o Governo deve pressionar as autarquias na utilização de materiais reciclados. Esta foi uma questão discutida num seminário organizado recentemente pela Quercus, sobre reciclagem de plásticos mistos,

um processo até agora difícil de implementar. No encontro, os industriais apontaram o exemplo dos Estados Unidos, onde os concursos públicos têm de respeitar quotas específicas de aplicação de materiais reciclados.



Porque é
que na rua do Manel há um
ecoponto e na minha não?



Se quer saber onde se situa o ecoponto mais próximo, solicitar a sua recolha, ou saber que embalagens colocar em cada contentor, basta contactar-nos via online ou através da Linha Ponto Verde. Todas as suas dúvidas sobre localização e manutenção dos ecopontos serão esclarecidas.



www.pontoverde.pt
Linha Ponto Verde: 808 500 045
www.omeuecoponto.pt

Ponto Verde.  **Separe as embalagens usadas.**